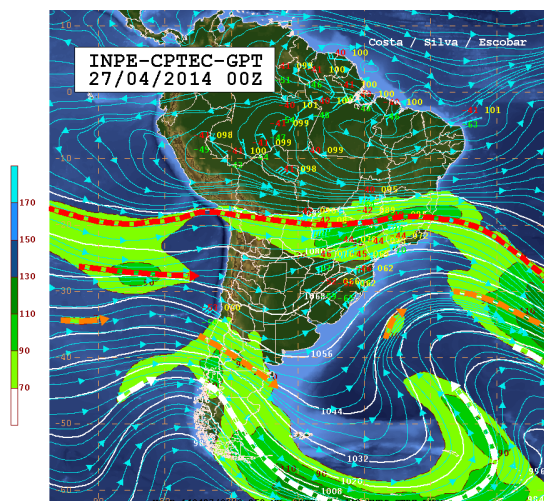


Análise Sinótica

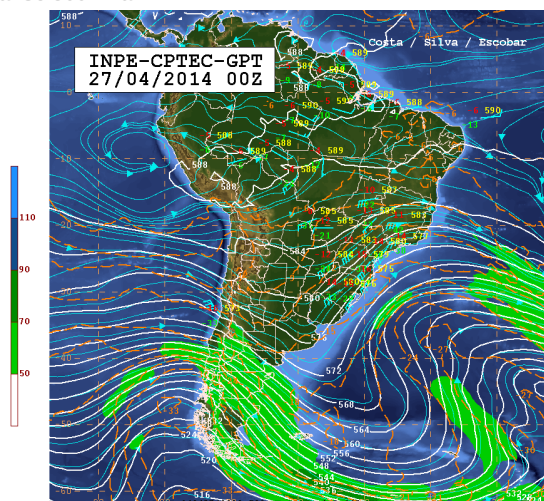
27 Abril 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



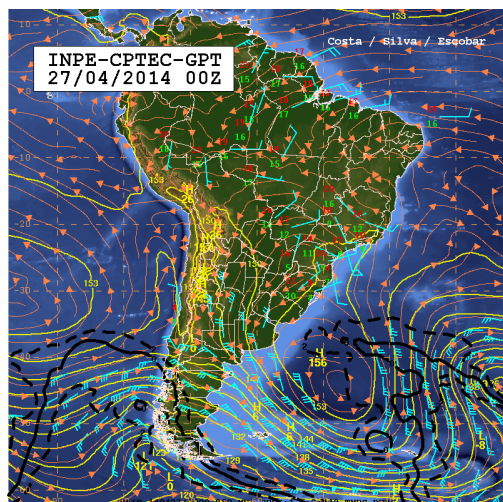
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 27/04, observa-se o escoamento com circulação anticiclônica entre o equador e 10°S aproximadamente. Este escoamento é difluente em boa parte da Região Norte, principalmente no setor norte. A difluência no escoamento gera divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis, que por sua vez promove áreas de levantamento e na presença de uma termodinâmica favorável forma instabilidade (vide imagem de satélite). Um ramo do Jato Subtropical (JST) pode ser observado desde o oceano Pacífico até o Atlântico, passando pela faixa central do continente, entre o Peru, ES e sul da BA. No sul da BA este sistema contorna um cavado, que se estende até o Atlântico, onde adquire característica frontal ao sul de 30°S, contornado pelo Jato Polar. O cavado no sul da BA, contornado pelo JST favorece áreas de levantamento, que auxilia o alinhamento da instabilidade entre o norte de GO, extremo norte de MG, norte do ES e sul da BA, além de parte da Região Norte do Brasil, associada à Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Entre a Argentina e o Uruguai nota-se uma crista que se estende pelo Atlântico, que inibe a formação de instabilidade significativa. Esta crista advecta vorticidade anticiclônica corrente abaixo e reforça o anticiclone em superfície. A oeste deste sistema nota-se um cavado, entre o Pacífico e o sul do continente. Este sistema é contornado pelo Jato Polar e favorece a presença de um sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



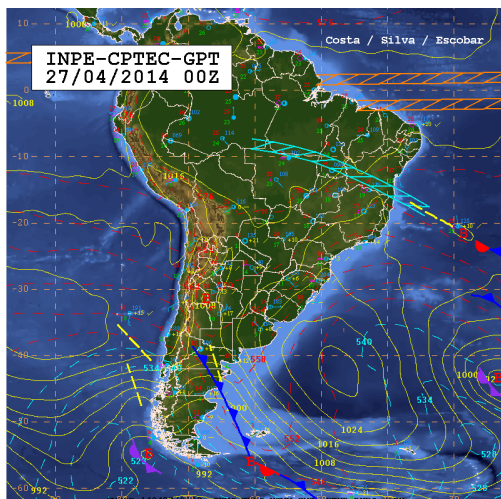
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 27/04, observa-se um cavado com eixo entre o MT, GO, MG, RJ e Atlântico adjacente. Ao sul de 30°S este cavado é frontal e dá suporte ao sistema frontal em superfície. Entre GO e parte do Sudeste os ventos associados são significativos, o que intensifica a advecção de vorticidade ciclônica corrente abaixo. Este sistema favorece o alinhamento da convergência de umidade em sua dianteira, que configura a ZCOU. Na retaguarda deste sistema os ventos de sudeste também são significativos e advectam ar mais frio. Notam-se temperaturas entre -10° e -16°C associadas a este cavado, temperaturas baixas que refletem a presença do ar frio sobre o centro-sul do Brasil. Observa-se o reflexo da crista em altitude entre o Paraguai, Argentina, Uruguai e Atlântico. Também se observa o reflexo do cavado em altitude entre o Pacífico e o sul do continente, com baroclinia significativa, representada através de ventos fortes e gradiente de altura geopotencial.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 27/04, observa-se ao norte de 10°S aproximadamente o domínio do escoamento de leste/nordeste desde o Atlântico Tropical, associados a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e os ventos alísios, alcançando o oeste do AM e redondezas. Este padrão auxilia no transporte de umidade do oceano e colabora termodinamicamente, que é praticamente dominante, para a manutenção da instabilidade sobre áreas do Nordeste e Norte do Brasil. Entre o AM e a parte central da BA o escoamento é confluyente, que gera a convergência de umidade, associada à ZCOU. Este padrão é favorecido pelo cavado e divergência em altitude. Observa-se um cavado no Atlântico em direção a BA, que favorece a continuidade da ZCOU no oceano e ao sul de 25°S e a leste de 30°W favorece o sistema frontal, que de certa forma também ajuda a alinhar a ZCOU. Ao sul de 25°S aproximadamente no continente a influência é de uma crista, associada ao anticiclone sobre o Atlântico (43°S/48°W), a oeste do cavado frontal, representativo da massa de ar pós-frontal. Sobre a costa do domínio da crista, os ventos de sul/sudeste favorecem o transporte de umidade e ar frio, que formam nuvens baixas e chuva fraca. Mais para o interior este sistema favorece ar mais frio e inibe a formação de instabilidade significativa, além da crista em altitude também. Ao sul de 40°S entre o Pacífico e o continente o escoamento baroclínico possui curvatura ciclônica e reflete a presença de um sistema frontal.

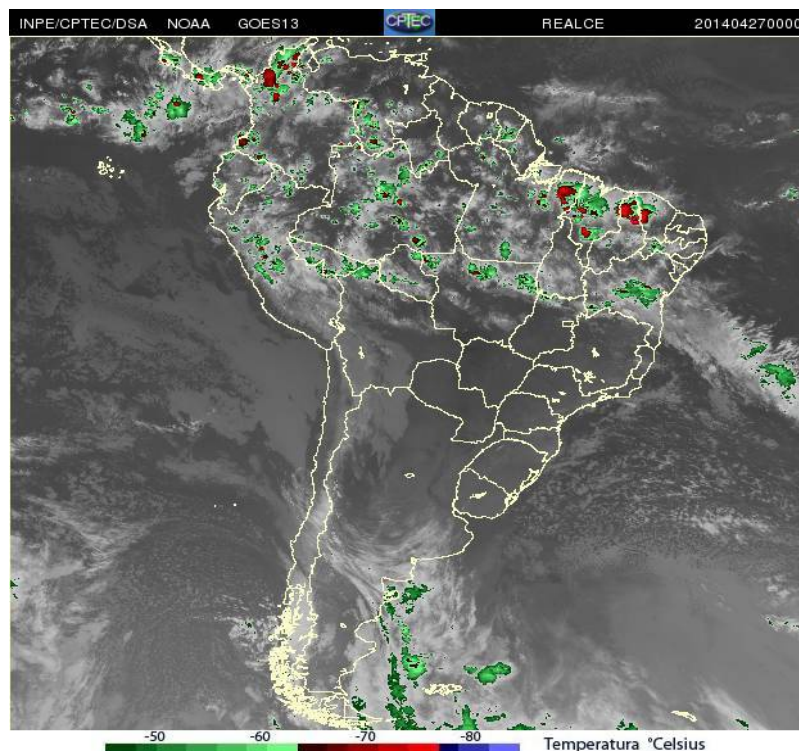
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 27/04, observa-se o sistema frontal com características subtropicais afastado do continente em direção ao sul da BA. Este sistema colabora de certa forma para o alinhamento da instabilidade entre o AM e a BA, associada à ZCOU. A Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), embora enfraquecida, ainda atua desde o AM até o extremo norte de MG e sul da BA, seguindo pelo Atlântico adjacente até este sistema frontal. Este padrão sinótico favoreceu o alinhamento da nebulosidade e chuva forte em alguns pontos, com volumes expressivos, como por exemplo na região do Recôncavo Baiano, com acumulados maiores que 80 mm. Na retaguarda do sistema frontal nota-se a presença do anticiclone migratório com núcleo de 1028 hPa, centrado em torno de 42°S/46°W. Este sistema, que apresenta característica de bloqueio, começa a adquirir características do Anticiclone Subtropical. Cavados podem ser observados sobre o oceano Pacífico adjacente à costa centro-sul do Chile e um sistema frontal cuja baixa pressão relativa está posicionada em torno de 55°S/60°W, com o ramo frio entre o Atlântico e a Patagônia Argentina, alcançando as províncias de Chubut e Rio Negro. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se centrada a oeste de 80°W com valor de 1020 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos sobre o Atlântico. O ramo no Hemisfério Norte oscila em torno de 01°N/03°N e o ramo no Hemisfério Sul pode ser notado por volta de 01°S/03°S, onde intensifica a convecção no norte da região Nordeste, norte do PA e AP. No Pacífico a ZCIT apresenta um único ramo em torno de 03°N/ 06°N.

Satélite

27 Abril 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

A ZCOU que já causou alguns acumulados significativos em áreas do norte de MG, na BA, PI, MA e em várias localidades da Região Norte deverá durar até o final do domingo (27/04). Por isso, ainda haverá chance de chuva forte sobre o setor norte do país, entre a BA, SE e AL a chuva deverá ser mais generalizada, com condição para volumes expressivos. O sistema associado a este evento (cavado em altitude e frente estacionária em superfície) deverá se afastar do continente após este dia. Por outro lado, a curvatura ainda será levemente ciclônica em altitude no leste do Nordeste e a formação de uma onda frontal sobre o Atlântico, afastado do continente em direção a BA e SE alinhará a convergência de umidade. Por isso, ainda haverá chuva nestes setores até a terça-feira. Após este dia a chuva deverá migrar para nordeste, de acordo com o deslocamento da onda frontal, mas o cavado em altitude não atuará mais, por isso a chuva não deverá ser tão intensa. Além disso, a formação desta onda frontal na segunda-feira aumentará o gradiente de pressão entre o anticiclone de bloqueio e a baixa pressão da onda, que intensificará os ventos de sul/sudeste e reforçará a chuva sobre a costa entre as Regiões Sul e Sudeste. Nos dias subsequentes a onda se afastará e este padrão não será mais influente. O anticiclone se deslocará lentamente para nordeste, atuará com a crista no centro-sul do Brasil e favorecerá ventos de nordeste. Este padrão sinótico inibirá a formação de instabilidade significativa e favorecerá a gradativa elevação da temperatura. Entre o sul da Bolívia, Paraguai, norte da Argentina haverá forte instabilidade a partir da segunda-feira, devido ao escoamento favorecido pelo Jato de Baixos Níveis (JBN) e o deslocamento de um cavado, contornado pelo JST e com amplitude significativa, que deverá cruzar a Cordilheira dos Andes neste dia. Esta instabilidade deverá alcançar áreas da faixa oeste da Região Sul do Brasil, bem como o sul de MS, sendo que nessas localidades haverá condições para formação de temporais severos a partir da terça-feira, chegando ao leste de MS e oeste de SP na quinta-feira.

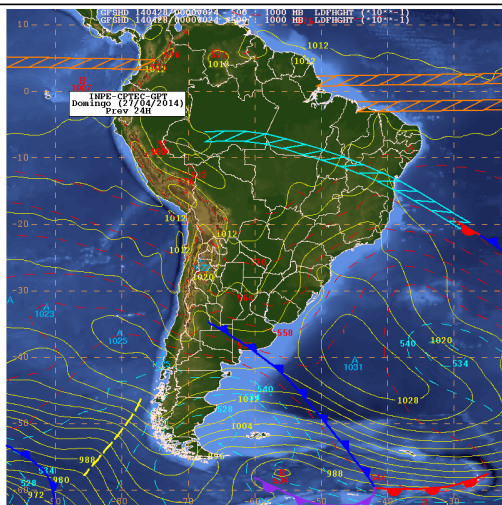
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal



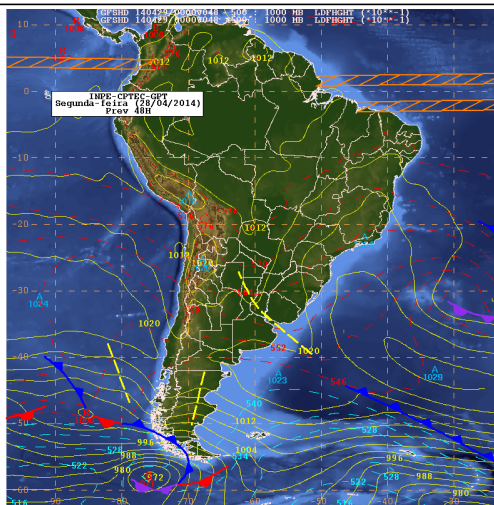
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

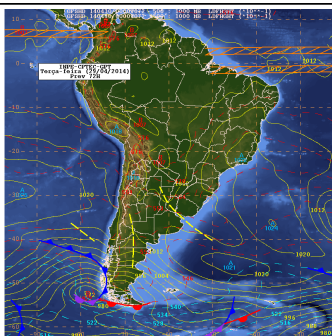


48 horas

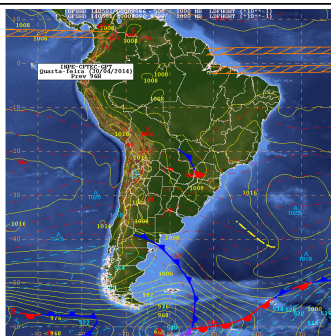


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

